

Angra dos Reis, 22 de outubro de 2018.
+ Memória de São João Paulo II

Intenção do mês de novembro – 2018.

Amados(as) Filhos(as),

Paz e Bem!

Em novembro, devido ao Dia de Finados, costumeiramente rezamos pelos falecidos. Mas, por quê?

O Catecismo da Igreja Católica ensina que: *“O purgatório é o estado dos que morrem na amizade com Deus, mas embora certos de sua salvação eterna, têm ainda a necessidade de purificação para entrar na bem-aventurança celeste”* (n. 210).

A base bíblica do purgatório está em três passagens: 2Mc 12,39-45; 1Cor 3,10-15 e Mt 5,25-26. Em 2Mc 12,39-45, vemos um texto narrar a morte, em combate, de soldados judeus muito piedosos, porém apegados a ídolos. Tal fato foi, no contexto, tido como um pecado leve. Daí, Judas Macabeu ordenou que o povo oferecesse sacrifícios pelos recém-falecidos para ajudá-los a se tornarem – no além – puros e receberem, então, a recompensa eterna. 1Cor 3,10-15 fala de tipos diferentes de pregadores da Palavra de Deus: mais ou menos ardorosos. Os realmente empenhados se salvarão; já os relapsos só irão para a glória depois da purificação no fogo. Tal passagem insinua o purgatório, no qual o fogo é um símbolo de algo purificador. E em Mt 5,25-26, Nosso Senhor afirma que há, depois da vida presente (“o caminho”), um cárcere (linguagem figurada para mostrar que o pecado, ainda que leve, é aprisionador) do qual a alma só sairá após ter pago todas as iniquidades. É outro indicativo do purgatório.

Ora, também, ao longo da Tradição da Igreja, encontramos depoimentos vários de oração pelos mortos a fim de que se salvem. Dentre eles: São João Crisóstomo, Atas de Martírio de Santa Perpétua, Tertuliano, Cipriano de Cartago, *Didascalia* (doutrina atribuída aos Apóstolos, redigida no início do 3º século), etc.

Daí, o piedoso costume de rezar pelos falecidos (as almas do Purgatório). É o que lemos no Catecismo da Igreja Católica: *“Em virtude da comunhão dos santos, os fiéis peregrinos nesta terra podem ajudar as almas do purgatório, oferecendo por elas orações de sufrágio, em particular o Sacrifício Eucarístico, mas também esmolas, indulgências e obras de penitência”* (n. 211).

Recolhendo tudo isso, o Magistério da Igreja reconhece o Purgatório, conforme expressou, por exemplo, o Papa Bento XII, em 1336; o Concílio de Lião, em 1264; o Concílio de Trento, 1545-1563, e o Vaticano II, 1962-1965.

Falemos da indulgência alcançada pelos vivos em favor dos defuntos. É a remissão – total (*plenária*) ou em parte (*parcial*) da pena temporal devida a um pecado já perdoado. É plenária com os seguintes atos internos e externos: 1) Confessar-se bem, rejeitando todo pecado; 2) Participar da Santa Missa e comungar com esta intenção; 3) Rezar pelo Papa um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória e 4) Visitar o cemitério e rezar pelos falecidos entre os dias 1º e 8 de novembro.

Também, quem, no dia 2 de novembro, tendo se confessado, participado da Santa Missa e comungado, rezar o Pai-nosso e o Credo, em uma igreja, lucra indulgência plenária pelos defuntos.

Feitos esses esclarecimentos, rezemos em novembro: ***em sufrágio dos fiéis defuntos.***

Finalmente, agradeçamos a Deus pela graça da Misericórdia além da morte; e peçamos-lhe para viver nosso “purgatório” já aqui na terra, a fim de que, na morte, entremos, de imediato, para a glória celeste.

Certos da fidelidade orante de todos, com paterna solícitude, subscrevemo-nos com a nossa bênção e orações, recomendando-nos às vossas.

Fraternalmente, em Cristo Jesus,

Pe. Gilberto Stanisce
diretor espiritual